

2/3/2023

No ano em que a estrutura do Centro de Ensino Infantil (CEI) 4 de Taguatinga completou 55 anos, a escola está quase toda reformada. Foram realizadas a substituição do telhado e da iluminação, a ampliação da sala de educação física e da sala dos professores e pintura. O colégio atende 430 alunos de até quatro anos, na educação precoce e regular do ensino infantil. A maior intervenção foi a troca do telhado. Com o mesmo teto desde 1968, a estrutura

era de madeira e contava com vigas. Com recursos do plano de manutenção da Secretaria de Educação (SEE), a construção foi retirada e substituída por um telhado de ferro e forro de PVC. “Essa obra garante segurança para as crianças e para os professores dentro das salas de aula. É algo que leva qualidade para a comunidade escolar, porque é uma reconstrução da escola”, avalia o coordenador regional de ensino de Taguatinga, Murilo Marconi. Durante o processo, o teto foi levantado, resultando em mais claridade e ventilação nas salas. “Ficamos muito satisfeitos, porque era uma demanda que a escola estava pedindo desde 2018. Em 2020, pedimos novamente e a coordenação regional conseguiu colocar no plano de manutenção”, conta a diretora do CEI 4 de Taguatinga, Sabrina Marques Oliveira. Com a substituição do telhado, as salas foram pintadas e foi feita a mudança das luminárias das salas, que deixaram de ser quadradas para serem retangulares, e dos ventiladores. “A iluminação das salas não era adequada. Colocamos luminárias maiores”, completa. Ainda estão sendo feitos os trabalhos na rede elétrica. Com recursos de emendas parlamentares de R$ 16.842,11, o centro de ensino finalizou a ampliação da sala de educação física. “Tínhamos um corredor que dava acesso à piscina que optamos por fechar para deixar mais seguro, com apenas uma entrada. Esse espaço foi acoplado à sala de psicomotricidade”, anuncia Sabrina. O trecho já foi incorporado e aguarda a colocação do piso e do ar-condicionado e a pintura.Com emendas parlamentares de R$ 40 mil, foi feita a ampliação da sala dos professores. “Fizemos toda a modificação. Era uma sala onde a copa funcionava junto, o que tirava a liberdade. Conseguimos fazer uma copa no fundo, que é uma área de convivência”, completa a diretora.

Texto: Francisco Welson Ximenes
Foto: Agência Brasília